

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A Crítica Class.: 157Data: 05/08/88 Pg.:

Líderes Saterê-Mawé reclamam do abandono

Sete líderes indígenas da tribo Saterê-Mawé (rio Andirá), denunciaram ontem a situação de abandono a que estão relegados, em suas reservas, por parte da administração da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Segundo os denunciantes - João Ferreira de Souza (aldeia Ponta Alegre), Daniel de Oliveira (tuxaua da aldeia "Conceição"), Adelino (capitão da aldeia "Bom Jardim"), Frank Lima (tuxaua da aldeia "Terra Preta"), Wilson de Oliveira (tuxaua da aldeia "Molongotuba") e José Ferreira de Souza (capitão geral das tribos), os índios da área são destratados de todas as formas, por parte de funcionários da Funai, necessitando de maior atenção nos setores de saúde, educação e alimentação, fato que tem causado inclusive mortes de nativos das aldeias.

O Posto médico da reserva, segundo José Ferreira de Souza, só funciona no nome, pois não há remédios para pacientes em casos de urgência. A situação é tão crítica, que segundo ele, no final do mês de julho, uma índia da tribo que inclusive estava grávida, pegou malária, ficou uma semana doente sem assistência médica, vindo a falecer, sem que nem o médico do Posto, Osvaldo Ferreira, ou o administrador da Funai na área, Marcus Mário Bem, to-

massem qualquer providência para transferir a paciente a um hospital especializado.

"A situação está feia - afirma José -, e tende a piorar, pois essa época em que começa a descer o rio, aumentam assustadoramente os casos de malária na área, e sabemos que se não houver um tratamento adequado, muitos índios irão morrer".

Os líderes Saterê-Mawé, protestam também, contra a construção da Estrada Itaituba/Maués, que segundo eles vai passar por dentro de seu território, que já foi demarcado pela Funai. "Eles elaboraram o projeto da estrada, e não consultaram os índios - afirmam os denunciantes -, vão invadir nossas terras, sem ao menos terem o respeito, de comunicar às comunidades sobre a construção da obra, o que demonstra segundo eles, que a Funai mais uma vez, não leva em consideração os indígenas".

Providências — Além das denúncias através dos veículos de comunicações os líderes Saterê-Mawé, pretendem conversar pessoalmente com o superintendente regional da Funai, para levar ao seu conhecimento, fatos que estão ocorrendo, e que eles acreditam não ser do conhecimento da superintendência.